

25 OUT 1984

Suplentes vão ajudar renovação do Senado

JORNAL DO BRASIL

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O Senado terá renovação superior aos 56,76% revelados nas urnas em 3 de outubro, pois senadores que compõem o terço da Casa com mais quatro anos de mandato disputaram eleições para cargos executivos — vice-presidência e governos estaduais — abrindo a possibilidade substituição definitiva pelos suplentes.

Dois deles já têm vaga garantida nos próximos quatro anos: Joel de Hollanda, que assumirá o lugar do vice-presidente eleito Marco Maciel (PFL-PE), e Fernando Bezerra, que substituirá o governador eleito do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN). Os dois deverão assumir em dezembro, quando os titulares renunciarem para serem diplomados pela Justiça Eleitoral.

Outros cinco senadores que têm pela frente mais quatro anos de mandato concorrem ao segundo turno das eleições estaduais: Flaviano Mello (PMDB-AC), Antônio Mariz (PMDB-PB), Albano Franco (PSDB-SE), Valmir Campelo (PTB-DF) e Epitácio Cafeteira (PPR-MA). Se eleitos, os cinco também serão substituídos pelos suplentes, aumentando a renovação do Senado para 65,5%. A maioria dos suplentes vai cumprir o primeiro mandato no Congresso. São exceções Telmo Vieira (PMDB-AC) e Ney Suassuana (PMDB-PB) — suplentes de Flaviano

Mello e Antônio Mariz, respectivamente, que assumiram quando os titulares tiraram licença.

Bancadas — A participação de senadores no segundo turno das eleições estaduais poderá também alterar as bancadas dos partidos no Senado. Caso Albano Franco seja eleito, o PSDB perderá uma das suas 11 vagas para o PFL, que passará de 18 para 19 senadores. O suplente de Albano é o chefe do Gabinete Civil do governo de Sergipe, o pefelista José Alves do Nascimento. O PP também sairá ganhando uma vaga se Valmir Campelo, do PTB, se eleger governador do DF. O partido passará a ter seis senadores com a posse do suplente, Leonel Paiva. Com isso, a representação do PTB cairá para cinco senadores.

Doze senadores dos 27 que compõem o terço da Casa com mais quatro anos de mandato disputaram as eleições para cargos executivos. Quatro foram derrotados no primeiro turno. O candidato à Presidência pelo PPR, Esperidião Amin (SC), teve só 3% dos votos e continua no Senado. Também não tiveram sorte eleitoral Darcy Ribeiro (PDT-RJ), candidato a vice na chapa de Leonel Brizola; Odacyr Soares (PFL-RO), que ficou em quarto lugar na corrida para o governo de Rondônia; e Levy Dias (PPR-MS), que perdeu para o também senador Wilson Martins (PMDB).